

O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO PARA A CONQUISTA DA EDUCAÇÃO UNITÁRIA/OMNILATERAL: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO DOCENTE

Lionei Alves Brocca¹

Luciana Neves Loponte²

Resumo: *Este artigo visa elaborar uma síntese do estudo em desenvolvimento no mestrado em educação profissional e tecnológica. Nele, discutem-se dois pontos: a necessidade de formação docente continuada para uma maior compreensão dos conceitos que regem o ensino médio integrado e o desenvolvimento de estratégias, visando efetivar a proposta de integração entre disciplinas técnicas e de cultura geral, tendo o trabalho como princípio educativo. O estudo tem como objetivo central propor, aplicar e validar um produto educacional contendo um curso de formação docente que contribua ao desenvolvimento de estratégias para a adoção do trabalho como princípio educativo e para a integração entre disciplinas técnicas e de cultura geral; proporcionando meios para uma caminhada em direção à formação omnilateral dos estudantes de ensino médio integrado. A pesquisa tem caráter qualitativo e exploratório. A metodologia utilizada é a pesquisa-ação, pois, durante a aplicação da pesquisa, o pesquisador e os participantes interagem de modo cooperativo e participativo. Os resultados do estudo são parciais, pois a pesquisa está em fase de aplicação. Contudo, é possível observar até o momento, o grande interesse dos professores em aderir à proposta, evidenciando a mobilização para buscar a efetivação daquilo que está colocado nos documentos da instituição.*

Palavras-chave: *Ensino Médio Integrado. Formação Docente. Integração entre Disciplinas. Trabalho como Princípio Educativo.*

¹ Mestrando em Educação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense – IFSUL, RS. E-mail: lioneibrocca.s@hotmail.com.

² Professora do curso de Mestrado em Educação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense – IFSUL, RS. Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. E-mail: lucianaloponte@sapucaia.ifsul.edu.br.

1. Introdução

A formação docente tem sido objeto de inúmeros estudos e vários autores discutem esta problemática nas últimas décadas. Contudo, no levantamento sobre publicações referentes ao tema, percebemos que ainda são escassos os trabalhos que problematizam o contexto da educação profissional e tecnológica. As problemáticas abordadas são variadas e algumas tecem análises sobre produções acadêmicas acerca do tema; outras tratam da construção da identidade e dos saberes docentes na educação profissional, além daquelas que abordam a necessidade de formação pedagógica para professores não-licenciados. Sendo assim, não foram encontrados estudos preocupados com a formação dos profissionais docentes em relação aos conceitos que regem a proposta integrada de ensino.

Considerando que a educação profissional oscilou, entre momentos em que a dualidade³ esteve presente e outros em que ela ficou menos evidenciada, parece necessário aproveitar este momento histórico – que permite a construção de uma alternativa capaz de romper com essa dualidade – para criar mecanismos e auxiliar os professores na tarefa de desenvolver estratégias que permitam uma caminhada em direção à integração entre mundo do trabalho, ciência e cultura.

O lócus da pesquisa é o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia localizado na cidade de Camaquã. Este câmpus iniciou suas atividades em 2010 e oferece 648 matrículas, distribuídas em seis cursos, sendo três deles de ensino médio integrado. A instituição conta com 44 docentes efetivos e 09 professores substitutos, além de 29 técnicos administrativos e 22 funcionários de empresas terceirizadas. O município de Camaquã está localizado na metade sul do Rio Grande do Sul e possui 62.764 habitantes, segundo dados do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – (2018), dos quais 82% vivem na zona urbana. As atividades econômicas principais do município são a agroindústria e o setor de serviços, com destaque para o comércio.

O interesse pelo tema surgiu da experiência do pesquisador enquanto discente de especialização na instituição entre os anos de 2016 e 2017. Ao ingressar no mestrado em educação profissional e tecnológica e aprofundar conceitos norteadores da política pedagógica da instituição, foi possível perceber que, provavelmente, tais concepções não estão presentes na prática docente, para além da concepção do currículo, ou seja, nos planos de ensino e de aula e, portanto, nas atividades diárias de sala de aula que culminam na formação do aluno

³ Dualidade, no sentido de dois caminhos formativos. Um de formação mais geral, voltada para o prosseguimento dos estudos e, outro, de caráter mais restrito para formar mão-de-obra.

nos cursos de ensino médio integrado. Assim, ao buscar a confirmação da hipótese acima apresentada é pertinente indagar: como o trabalho enquanto princípio educativo poderia ser introduzido no ensino médio integrado do IFSUL – câmpus Camaquã com vistas a ser incorporado na prática docente? Qual o papel de professores e gestores nesse processo? E, ainda, como elaborar uma formação capaz de mobilizar o corpo docente a adotar essa perspectiva?

Diante disso, o estudo pretende implementar um curso de formação continuada para docentes de disciplinas técnicas e de cultura geral dos cursos de ensino médio integrado no IFSUL – câmpus Camaquã. Essa capacitação almeja ser capaz de contribuir ao desenvolvimento de estratégias para adoção do trabalho enquanto princípio educativo e fortalecimento de conhecimentos que permitam aos professores criar condições para desenvolver dinâmicas de integração entre disciplinas técnicas e de cultura geral que viabilizem a formação omnilateral/integral dos estudantes.

2. Fundamentação Teórica

A escola é o local onde, desde a antiguidade, a civilização ocidental elegeu como seu espaço de formação educacional. Dermeval Saviani (2007) coloca que, desde sua origem, a escola foi projetada para atender aos interesses de uma classe dirigente, sendo voltada ao trabalho intelectual. De acordo com o autor, a ordem capitalista, após o advento da Revolução Industrial, posicionou a escola como forma principal e dominante de educação para atender, às necessidades do sistema produtivo, aprofundando a divisão entre “profissões manuais” e “profissões intelectuais” (SAVIANI, 2007, p. 159).

No Brasil, essa realidade enraizou-se após séculos de escravidão e desvalorização do trabalho manual. Conforme Maria Ciavatta (2005), no século XX, para atender à industrialização, foi constituída uma escola com formação mais abrangente para as elites e outra com formação mais restrita para as classes trabalhadoras. Na década de 1940, a dualidade estava instituída e a educação dividida entre um enfoque propedêutico, que levaria à universidade e outro, à educação profissional, que levaria ao mercado de trabalho. Nos anos de 1970, uma nova reforma tornou obrigatória a formação profissional no ensino médio. Na prática, segundo Dante Henrique Moura (2007), essa reforma forçou as escolas públicas a aderirem ao novo sistema e empobreceu a formação mais geral dos trabalhadores. Enquanto isso, as escolas privadas continuaram formando para o prosseguimento nos estudos.

Conforme Mauro Tilton (2008), a partir desse período, os estudos acerca do trabalho como princípio educativo ganharam fôlego. Contudo, apesar desta florescente produção intelectual, na década de 90, sob contexto de uma política econômica neoliberal, o governo federal publicou o decreto-lei 2.208/97 que obrigou a desvinculação entre o ensino médio de formação geral e profissional, precarizando a formação geral do estudante em favor de uma profissionalização instrumental para o mercado de trabalho (MOURA, 2007). Luciana Neves Loponte (2006) chama atenção para a intenção da reforma em atender demandas econômicas e sociais diagnosticadas por organismos internacionais sob alegações de que o ensino médio vinculado ao técnico, além de ter um custo elevado, não cumpria a função de colocar profissionais de forma rápida no mercado de trabalho, pois os estudantes preferiam prosseguir seus estudos.

A retomada da possibilidade de integração ocorreu em 2004, quando o governo federal editou o decreto nº 5.154. Problematizando essa iniciativa governamental, Ramos (2005) alerta que a legislação não é capaz, por si só, de estabelecer a formação integrada, assim, para alcançar esse patamar, Saviani (2007) aponta à necessidade de união entre trabalho produtivo e formação intelectual, recuperando a essência da educação em sua acepção unitária para formar o indivíduo em todas as suas potencialidades. Segundo Saviani (2007), o trabalho como princípio educativo possibilitaria a articulação entre esses dois campos, propiciando o domínio dos princípios da ciência e não apenas o mero adestramento do trabalhador.

Gaudêncio Frigotto (2005) avalia que essa concepção de educação seria condição prévia para construir sujeitos emancipados, criativos e leitores críticos da realidade, sem estar diretamente vinculada ao imediatismo do mercado de trabalho no sentido capitalista do termo que encara o trabalho como sinônimo de emprego. Para o autor, é urgente superar essa realidade, pois ela descola o conhecimento científico do processo produtivo e os trabalhadores acabam perdendo o acesso e os benefícios proporcionados pela ciência, visto que seu desenvolvimento não gera tempo livre ao trabalhador, na medida em que a ciência é capturada pela propriedade privada e serve para intensificar a exploração daqueles que vivem do trabalho.

Ciavatta (2005) reitera o caráter aviltante, penoso e alienante assumido pelo trabalho sob a perspectiva do Capital. Essa compreensão, para a autora, não pode ser admitida na educação, pois, para ser adotado como princípio educativo, o trabalho jamais pode estar a serviço da concepção capitalista do termo que, nas palavras de Antonio Gramsci (2001), sacrificou a escola do trabalho pela escola do emprego. Ciavatta (2005) observa que o

currículo com base na politecnia, com objetivo de formar um sujeito omnilateral, deve adotar o entendimento de trabalho como atividade criadora. No sentido projetado por Gramsci (2001), a escola verdadeiramente criadora deve contribuir para desenvolver a responsabilidade autônoma dos sujeitos, procurando ser um espaço capaz de gerar a participação ativa do estudante e de conduzir o jovem à construção do pensar, do estudar, do dirigir ou do controlar quem dirige. Esse novo horizonte – da educação unitária, formadora de sujeitos na perspectiva omnilateral com base na politecnia e no trabalho como princípio educativo – teria por objetivo formar estudantes/trabalhadores a partir da ligação entre a ciência e as múltiplas técnicas que caracterizam a produção moderna. Por sua vez, a conquista da educação omnilateral do ser humano poderia “promover à passagem do reino da necessidade ao reino da liberdade”, possibilitando ao estudante “superar a anomia e conquistar sua autonomia” (SAVIANI, 2007, p. 164).

Nesse processo, o professor parece ter papel fundamental. Gramsci (2001) acreditava que o docente deveria atuar como um guia amigável, auxiliando o estudante na tarefa de descobrir “por si mesmo uma verdade, sem sugestões e ajudas exteriores”. Dessa forma, o aluno teria mais condições de aproximar-se da “criação” e da “escola ativa” (GRAMSCI, 2001, p. 40). Ciavatta (2005) ressalta que a adesão dos gestores e professores é fundamental para o sucesso desse tipo de trabalho. Para a autora, particularmente os docentes devem estar abertos a inovação e, acima de tudo, devem ter o compromisso ético-político com a preparação dos jovens das classes trabalhadoras para a conquista de dois objetivos: a autonomia no mundo do trabalho e às condições de prosseguimento nos estudos.

Em se tratando de organizar o antigo ensino de segundo grau, hoje ensino médio integrado nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, de acordo com a concepção unitária do conhecimento sobre a base da politecnia, não seria o caso de multiplicar as habilitações ao infinito, mas sim, como coloca Saviani (1989), elaborar uma proposta de escola em que “o trabalho e a teoria estejam estreitamente ligados”, pois a aproximação puramente mecânica das duas áreas não deve ser permitida, visto que corre-se o risco de tornar tal prática “um esnobismo.” (GRAMSCI, 2001, p. 175).

Nesse propósito, a formação e o trabalho docente são de considerável importância. Alguns autores problematizam essa questão. Para Maurice Tardif (2014), os saberes docentes são caracterizados, entre outros fatores, pela sua temporalidade, ou seja, pela sua provisoriabilidade e construção histórica. Tardif (2014) explica que a formação do professor constrói-se ao longo de toda a sua vida e possui fontes diversas, portanto, ela não começa,

nem se encerra com a conquista do diploma. Como a proposta de ensino médio integrado é relativamente nova, talvez seja ainda mais difícil a docência nesse contexto. Desse modo, aparenta ser ainda mais imprescindível uma formação continuada com a finalidade de aproximar os docentes da proposta integrada de ensino, pois, como coloca Luiz Augusto Caldas Pereira (2004), “ninguém promove o desenvolvimento daquilo que não teve oportunidade de construir em si mesmo. [...] nem a construção de significados que não possui [...]” (PEREIRA, 2004, p. 3).

Nesse sentido, o presente estudo poderá contribuir para a formação continuada dos professores da educação profissional e tecnológica no ensino médio integrado, de modo a promover esforços para discutir e desenvolver conceitos e práticas voltados ao trabalho como princípio educativo, à politecnicidade e à formação omnilateral dos sujeitos e, ao mesmo tempo, instigar os docentes a elaborar estratégias que possibilitem estreitar relações entre conhecimentos técnicos e de cultura geral.

3. Metodologia

O presente estudo possui cunho qualitativo e exploratório (GIL, 2002). O procedimento metodológico utilizado é a pesquisa-ação, pois, durante a aplicação da pesquisa, há uma ampla e explícita interação entre o pesquisador e as pessoas implicadas na situação investigada (THIOLLENT, 1986).

Para a coleta de dados, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas e serão realizadas observações durante os encontros promovidos, além de pesquisa em documentos oficiais da instituição.

O grupo, foco da análise, é composto por gestores e professores voluntários de disciplinas técnicas e de cultura geral dos cursos de ensino médio integrado no IFSUL – campus Camaquã. Os dados coletados serão analisados a partir da aplicação da técnica de análise de conteúdo baseada em procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. A partir da organização da análise, serão realizadas as discussões dos dados frente às concepções teóricas pertinentes (BARDIN, 2011).

Para o desenvolvimento do produto educacional, a metodologia de pesquisa possui diversas etapas, visando atingir o objetivo geral deste trabalho.

3. Resultados Preliminares

O produto educacional em desenvolvimento nesta pesquisa já contou com a realização de entrevistas com professores voluntários que demonstraram interesse em participar da formação, bem como a realização dos primeiros dois encontros (de um total de seis) do curso formativo proposto.

Durante as entrevistas, foi possível perceber que os conhecimentos em relação aos conceitos do ensino médio integrado são bastante heterogêneos. Observou-se que existem professores que possuem um bom entendimento da proposta pedagógica da instituição e dos conceitos do ensino integrado e outros nem tanto. Nas entrevistas, aparece a afirmação de que a integração não ocorre conforme está colocada nos documentos oficiais; assim para os entrevistados, não há trabalho integrado de fato no câmpus, apenas tentativas de práticas interdisciplinares entre áreas afins.

No que se refere à concepção de formação para o mundo do trabalho, surgiu a expressão como sinônimo de mercado de trabalho, tendo sido reforçado por um dos sujeitos da pesquisa a necessidade de formação para poder elucidar melhor essas terminologias.

O interesse da gestão e dos professores pelo projeto chamou atenção, pois dos 31 docentes presentes na apresentação da proposta, 23 demonstraram interesse na formação, tendo ainda se somado ao grupo mais 03 professores que não haviam comparecido à reunião de exposição do projeto. Os dois encontros já realizados aprofundaram discussões relativas ao histórico da educação profissional no Brasil e alguns eixos norteadores da proposta. A tabulação e detalhamento dos dados coletados serão apresentados com a conclusão do trabalho.

4. Considerações Finais

O presente artigo buscou apresentar discussões referentes à formação docente no contexto da educação profissional e discutir alguns resultados preliminares da aplicação da proposta formativa. Para o contexto do Instituto Federal de Camaquã, parece ficar evidente o interesse da gestão e a mobilização dos professores em participar das atividades relacionadas à proposta. Isso ficou manifesto pela adesão de quase 50% do corpo docente. Assim, pode-se perceber a necessidade desses momentos de reflexão e arrisca-se concluir que gestores e grande parte dos professores da instituição estão imbuídos daquilo que Ciavatta (2005) coloca

como pré-condição para construção de uma proposta de ensino verdadeiramente integrada, ou seja, a abertura à inovação e a demonstração do compromisso ético-político com a preparação dos estudantes para a autonomia no mundo do trabalho e prosseguimento nos estudos.

Portanto, até o final da atividade, esperamos atingir os objetivos propostos e proporcionar o desenvolvimento de estratégias para adoção do trabalho como princípio educativo e integração de disciplinas técnicas e de cultura geral, com vistas a proporcionar meios para uma caminhada em direção à formação omnilateral dos estudantes de ensino médio integrado.

5. Referências

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Portal do IBGE. *Panorama das Cidades Brasileiras*. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/camaqua/panorama>>. Acesso em: 12 mar. 2018.

CIAVATTA, M. A Formação Integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade [arquivo PDF]. *Revista Trabalho Necessário*. Rio de Janeiro. Ano 3. n 3. 2005. p. 1-20.

GIL, A. C. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa* [arquivo PDF]. 2. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002. 176 p.

GRAMSCI, A. *Cadernos do Cárcere, volume 2* [arquivo PDF] Edição e tradução, Carlos Nelson Coutinho; co-edição, Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. – 2ª ed. - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. 332 p.

FRIGOTTO, G. Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio. In: _____; CIAVATTA, M; RAMOS, M (Orgs.). *Ensino Médio Integrado: concepção e contradições*. São Paulo: Cortez, 2005.

IFSUL. *Projeto Pedagógico Institucional*. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/images/documentos/projeto_pedagogico_institucional____.pdf>. Acesso em: 12/03/2018.

LOPONTE, L. N. *Educação Profissional: um Estudo da Lei de Implantação da Reforma do Ensino Técnico e suas Decorrências no CEFET – RS (1997-2004)*. 2006. Dissertação

(Mestrado em Educação) – Programa de Educação: história, política, sociedade, Pontifícia Universidade Católica – PUC, São Paulo.

MOURA, D. H. Educação Básica e Educação Profissional e Tecnológica: Dualidade Histórica e Perspectivas de Integração [arquivo PDF]. *Revista Holos*, Natal, vol. 2. Ano 23. p. 04-30. 2007.

RAMOS, M. Possibilidade e desafios na organização do currículo integrado. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). *Ensino médio integrado: concepção e contradições*. São Paulo: Cortez, 2005.

PEREIRA, L. A. C. *Formação De Professores e a Capacitação De Trabalhadores da Educação Profissional E Tecnológica*. Curitiba. p. 01-09. 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/lic_ept.pdf>. Acesso em: 14 mai. 2018.

TARDIF, M. *Saberes Docentes e Formação Profissional*. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 325 p. 2014.

TITTON, M. *O Princípio Educativo do Trabalho e o Trabalho Enquanto Princípio Educativo: ampliando o debate com os movimentos de luta social* [arquivo PDF]. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED. 31, 2008, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro, 2008. 13 p.

THIOLLENT, M. *Metodologia da Pesquisa-Ação*. 2. Ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986. 108 p.